

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ÂMBITO DA LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA PAUTADA NO EMPODERAMENTO DE SUJEITOS LETRADOS

SHEILA CRISTINA MONTEIRO MATOS (UNIRIO).

Resumo

O trabalho tem como finalidade apresentar uma experiência sobre letramento, com ênfase nos preceitos da Educação Integral. Essa experiência foi vivida em uma comunidade ribeirinha da Amazônia, que é atendida pelo Projeto Riacho Doce (PRD), projeto de extensão da Universidade Federal do Pará. O estudo investigou crianças e adolescentes de 6 a 13 anos, alunos de escolas públicas, que complementam o turno escolar no Projeto Riacho Doce. Esses sujeitos são moradores de áreas de alto risco social em Belém do Pará, que, antes da complementação do tempo escolar, apresentavam alto índices de evasão, repetência e desinteresse pela aprendizagem. No Projeto Riacho Doce, as crianças são submetidas a práticas pedagógicas de leitura e escrita com atividades diversificadas, tais como: roda de leitura, subprojetos didáticos e de letramento, produção textual com temáticas da Amazônia, ações da Gibiteca itinerante sobre o meio ambiente, dentre outras. Todas as atividades vivenciadas eram norteadas na participação sociocultural. O referencial teórico parte dos estudos de Coelho e Cavaliere (2002), Magda Soares (2003), Banks (1999), entre outros. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a análise de subprojetos sobre letramento, observação das práticas pedagógicas e entrevistas com roteiros semi-estruturados. Os resultados sinalizam que a maior cooperação e responsabilidade no trato entre os sujeitos, bem como melhoria da leitura, da linguagem oral e escrita. Portanto, verificou-se que as ações implementadas no âmbito do letramento são relevantes e significativas para o empoderamento de sujeitos letrados.

Palavras-chave:

Educação Integral, Empoderamento, Letramento.

1 INTRODUÇÃO

Em se tratando de Política Educacional, a Educação Integral tem sido uma temática que já faz parte da agenda governamental. A Educação Integral considera o indivíduo na sua pluralidade, como um ser que desenvolve as capacidades físicas, emocionais, intelectuais e morais (COELHO; MENEZES, 2007).

Alguns programas do governo têm fomentado ações planejadas a partir da jornada ampliada, configurando-se como um novo patamar de políticas que fomentam esse ser no seu tempo e espaço histórico, adotando metodologias pedagógicas que assegurem esse sujeito na busca de sua completude (MOLL, 2008).

Sem embargo, o letramento tem uma relação com a proposta de educação integral, sobretudo por interferir em todo o sistema de valores do sujeito, durante toda a sua vida. Isso está tenuemente ligado ao seu amadurecimento como pessoa e ao seu contexto social.

Assim, o objetivo central deste artigo é apresentar uma experiência sobre letramento, conjugada aos preceitos da Educação Integral, no empoderamento de sujeitos. Para tal utilizar-se-á um relato de vivência em um projeto de ação

complementar à escola, cujas atividades interdisciplinares promovem um exercício constante de reflexão sobre a compreensão da linguagem falada e escrita.

2 COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Apesar de a discussão sobre Educação Integral ter surgido no Brasil no Século XX, observamos que esta expressão foi utilizada desde os primórdios da humanidade, com Aristóteles. Ele defendia a Educação Integral como uma ação que desabrochava todas as potencialidades humanas. Já Marx, na contemporaneidade, preferia chamá-la de educação "omnilateral" (GADOTTI, 2008).

Na tradição escolar brasileira, a expressão "Educação Integral" surgiu a partir de movimentos político-sociais, como o Integralismo e o Anarquismo. Alguns autores desses movimentos, como Mikhail Bakunin, sinalizaram que as condições sócio-históricas da instrução integral seria tal como uma alavanca para a emancipação social do indivíduo (BAKUNIN, 2003). Percebemos, assim, o ensaio de uma proposta de educação comprometida com a transformação total do sistema de educação.

Proudhon, discípulo de Bakunin, ainda reitera que uma proposta de educação integral precisa estar em consonância com a reflexão de uma visão histórica sobre homem, sociedade, escola e, principalmente, sobre o projeto de educação. Ou seja, a Educação Integral demanda seu planejamento em Políticas Públicas.

Gallo (2002), por seu turno, define-a como um processo contínuo de formação humana que articula três instâncias básicas: a educação intelectual, a educação física e a educação moral. Tendo como fim precípua uma educação de qualidade, Gallo propõe um trabalho pedagógico que amplie o tempo e o espaço escolar.

No Brasil, a temática eclodiu em 1932, por meio de um movimento de educadores e intelectuais em prol de uma Escola Nova. Foram chamados de Escolanovistas. Suas ideias, para a política educacional brasileira, foram em defesa da adoção de um tempo ampliado na escola, a favor de uma educação única, laica, obrigatória, pública e gratuita.

Segundo Saviani (2008):

A reconfiguração da educação com base nos fundamentos da Escola Nova se constituiu como uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida (p. 246).

Para a época, foi um movimento revolucionário de Política Educacional.

As primeiras experiências em escolas públicas surgiram com Anísio Teixeira, na Escola Parque, Bahia (TEIXEIRA, 1959). Posteriormente, nas décadas de 1980 e de 1990, época da redemocratização do País, houve um *boom*. No Rio de Janeiro, foram criados os CIEPs e, em âmbito nacional, os CAICs. Foram experiências emblemáticas, sobretudo por não haver políticas de continuidade nessa esfera educacional (COELHO; MENEZES, 2007). Essas experiências, aliadas a contrasensos e dissensos de Políticas Educacionais naquele período, tornaram o discurso da Educação Integral ser conhecido como utópico e fantasioso.

Nesse contexto, cabe destacar as ideias de Coelho e Cavaliere (2002), que abordam que "a escola de qualidade para as camadas populares, numa sociedade

estruturada sobre a exclusão, como a nossa, não seria feita de consensos" (p. 10). Em pensamento conexo, Votre (2004) faz correlações entre o prestígio econômico e a estigmatização social, em função no nível de escolaridade. Essas considerações fazem-nos inferir que a nossa sociedade se conforma e admite um círculo vicioso para a educação do pobre, o que reforça qualquer ideal de educação de qualidade como fantasioso.

Contudo, em meados de 2001, foi instituído o Plano Nacional de Educação - PNE. Esse plano reforça as discussões sobre a Educação Integral como prática potencializadora de uma formação plena (MOLL, 2008), reabrindo as discussões sobre o assunto.

Desde 2007, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB), normatizado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Governo Federal, vem fomentando a Educação Integral. O fundo amplia a oferta de Educação Integral ao distribuir recursos que visam a apoiar a ampliação da jornada escolar no contraturno.

Esse fomento já vem trazendo bons resultados:

Já é possível aproveitar os frutos de experiências que ganham destaque no cenário da Educação Integral brasileira e podem celebrar resultados bastante animadores em relação ao binômio democratização e qualidade de ensino. As ações das cidades de Belo Horizonte, Apucarana, Nova Iguaçu, Juiz de Fora, Americana e Erechim são alguns projetos que, gradativamente, vão transformando as relações escola-comunidade e cidade, na perspectiva de que a Educação Integral é desejo e responsabilidade de todos (PACHECO, 2008: 27).

Diante do exposto, consideramos como relevante o legado que esse tipo de concepção de educação traz para o debate em prol da formação de um ser humano mais completo nos aspectos biopsicossociais e históricos, aspectos estes que elencamos como norteadores de uma educação cidadã e oportunizadora de uma maior participação na sociedade.

3 EMPODERAMENTO E LETRAMENTO: PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO

Empoderamento significa a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma situação particular (realidade) em que se encontra, até atingir a compreensão de teias complexas de relações sociais que informam contextos econômicos e políticos mais abrangentes (PEREIRA, 2006). Logo, o empoderamento efetiva a participação de um sujeito na sociedade.

Essa ação de participação na sociedade demanda habilidades no uso da língua. Magalhães (2005) afirma que é pela linguagem que um sujeito interpreta a realidade e se manifesta como ser, ao escolher o momento social, político, econômico e cultural de sua fala. Mais do que isso, evidencia seu status social e quem são seus interlocutores.

Nesse ínterim, urge a definição de letramento, como práticas discursivas que utilizam a linguagem como produto da participação na sociedade (BRASIL, 1997).

Considerando que "o letramento afeta a língua e a língua afeta o pensamento" (GOULART, 2006: 458) e que "a língua não é o reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais estáveis dos falantes" (BAKHTIN, 1995: 147), a prática do letramento sugere trabalhar com o cotidiano do indivíduo, descortinando enunciações de discursos hegemônicos que atrapalham uma aprendizagem pautada na formação digna e cidadã do indivíduo.

O letramento interfere em todo o sistema de valores do sujeito, durante toda sua vida, estando tenuemente ligado ao seu amadurecimento como pessoa e a seu contexto social (SENNA, 2007). A própria avaliação do nível de letramento da população é um reflexo das práticas sociais da leitura e da escrita de que indivíduos se apropriam (SOARES, 2001). Portanto, reflete o esforço coletivo de diversos agentes sociais, tendo efeitos duradouros no empoderamento de sujeitos letrados.

Banks (1999) assevera que o empoderamento de sujeitos letrados é significativamente desenvolvido a partir de práticas pedagógicas. Cabe lembrar que as práticas pedagógicas não são neutras e possuem intencionalmente ações que:

ao longo da história, a educação redefine o seu perfil reprodutor /inovador da sociabilidade humana. Adapta-se aos modos de formação técnica e comportamental adequados à produção e a reprodução das formas particulares de organização do trabalho e da vida (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007: 9).

É a educação básica que dota as pessoas de atitudes para participar efetivamente da sociedade (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007) e é papel da escola a formação de cidadãos letrados, especialmente em classes menos privilegiadas (GOULART, 2006). Isso se contrapõe ao círculo vicioso já citado anteriormente, o qual tornaria o discurso da Educação Integral como utópico e inatingível.

Verifica-se, assim, que as práticas pedagógicas são meios relevantes para empoderar essa formação de letrados, sendo o educador um elemento-chave.

O educador é um dos sujeitos cognoscentes que tem como tarefa precípua trabalhar o empoderamento de habilidades, atitudes e conteúdos que se difundem na escola. Ele é um dos baluartes no trabalho da conscientização ética, política e social que desencadeia, no indivíduo, aspectos plenos e conscientes na batalha diária dos seus direitos e deveres.

Destarte, consideramos como indispensável ao educador legitimar essa práxis no processo de letramento, o que torna o sonho da educação de qualidade como objeto tangível.

4 RELAÇÕES ENTRE OS PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E AS AÇÕES COMPLEMENTARES DO PROJETO RIACHO DOCE

Segundo Gómez-Granell e Vila (2003), apostar seriamente na educação exige articular um sistema amplo de participações que permitam a vinculação de diferentes agentes educativos que atuam na comunidade, tais como: associações, igrejas, sindicatos, universidades, instituições etc. Seria uma esfera pública ampliada em torno de novas perspectivas para a educação de crianças e adolescentes. Vislumbra-se que, ao se montar uma proposta de Educação Integral, o cerne da questão passa a ser um projeto educativo que leve em conta os aspectos sociais e multiculturais em favor da cidadania.

Um exemplo que congrega esses aspectos em prol da cidadania é o Projeto Riacho Doce, atividade de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Conforme Costa (2008), o "Projeto Riacho Doce" (PRD) é uma proposta acadêmico-social de ação complementar à escola, desenvolvida pela Faculdade de Educação Física da UFPA, com o apoio do Instituto Ayrton Senna, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e do Banco da Amazônia.

Com mais de 15 anos de vivência, o PRD desenvolve ações voltadas para a formação *integral* de crianças e adolescentes, associado ao compromisso nacional com o *desenvolvimento humano*, que se manifesta no atendimento direto e na construção e disseminação de tecnologias sociais, por meio da ética da coresponsabilidade entre os diferentes segmentos da sociedade. A ação do Estado, nesse Projeto, é passiva: o espaço físico é da União e os funcionários são selecionados entre servidores públicos e alunos de universidade pública.

O principal objetivo do Projeto é dar oportunidade para que crianças e adolescentes de 07 a 14 anos se desenvolvam ao aprimorar habilidades pessoais, sociais, produtivas e cognitivas para o sucesso na escola e na vida. Os participantes, cerca de 600 crianças por ano, são moradores de uma área de risco situada em Belém do Pará, a Invasão Riacho Doce. No projeto, as crianças vivenciam atividades esportivas, pedagógicas e artístico-culturais, recebendo atendimento de enfermagem, além de complemento alimentar.

O PRD tem como educadores bolsistas de extensão da UFPA de diversos Cursos: Educação Física, Pedagogia, Artes, Psicologia, Serviço Social, Odontologia, Enfermagem, dentre outros, o que perfaz um ambiente interdisciplinar de educação.

Abaixo, pode-se verificar o dia-a-dia de um aluno que estuda à tarde em Escola Pública e que, pela manhã, é regularmente atendido pelo Projeto Riacho Doce:

ANEXO 1

Quadro 1 - Atividades do PRD pelo turno da manhã.

Fonte: Costa, 2008.

As atividades do PRD são desenvolvidas por meio de projetos didáticos interdisciplinares, no formato de projetos permanentes (duração anual) e periódicos (duração bimestral). Cada projeto bimestral corresponde a um tema específico. O quadro seguinte demonstra, de forma resumida, os resultados da ação particular de cada projeto, em cada área de trabalho. Esses resultados indicam que a metodologia e os projetos têm se constituído, realmente, em vetores que convergem para o melhor desenvolvimento humano de cada sujeito envolvido no projeto.

ANEXO 2

Quadro 2 - Ação dos projetos do PRD

Fonte: Costa, 2001; 2007.

Marra (2005) e a imprensa (RIACHO..., 2007) ratificam ainda a ação do Projeto no campo educacional, destacando que a taxa de aprovação na escola de origem varia

de 90 a 100%, enquanto que a taxa de evasão do Projeto é de 0%. Por fazê-las participar de atividades pedagógicas em dois turnos, o Projeto afasta as crianças do trabalho infantil.

Tendo em vista esses resultados diferenciados de atuação, infere-se que as ações complementares à escola básica do Projeto Riacho Doce se constituem em outro ponto de partida para uma reflexão em torno da ampliação do tempo educativo na direção de uma educação de qualidade, compromissada com a formação cidadã.

5 O LETRAMENTO COMO PRÁTICA DE EMPODERAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em relação ao letramento, as práticas pedagógicas interdisciplinares que utilizávamos como bolsista de pedagogia no PRD buscavam nortear um caminho para a escrita e a leitura, tendo como fim precípua o empoderamento dessas crianças e adolescentes.

Dentre de subprojetos como "Linguagem e Comunicação como Expressão da Cidadania", nosso trabalho buscava valorizar a realidade regional dessas crianças ribeirinhas, utilizando temas de seu cotidiano: folclore amazônico; lendas; Meio ambiente; violência; sustentabilidade; alimentos locais, como açaí, peixes e castanhas; dentre outros.

ANEXO 3

Ilustração 1 - Trabalho de letramento valorizando a cultura local

Fonte: da autora

Contextualizamos, aqui, nosso trabalho com meio ambiente. As atividades propostas constituíram-se, primeiramente, em palestras iniciais para a familiarização de tema. Posteriormente, as crianças se dirigiam a aulas-passeio pelo entorno do Rio Tucunduba, verdadeira árvore da vida (fonte de comida, transporte e água) para aqueles que residem na Invasão Riacho Doce.

Com uma prancheta em mãos, elas iam anotando tudo o que era interessante para a temática. Observaram, por exemplo, margens dos rios bem sujas e degradadas, canoas lançando muitos plásticos, latas, restos de comida e animais mortos no rio. Após anotarmos tudo, começávamos a refletir em dinâmicas de grupo e rodas de leitura, como os procedimentos poderiam ser diferentes no intuito de manter um meio ambiente saudável.

ANEXO 4

Ilustração 2 - Trabalho de meio ambiente

Fonte: da autora

Como ação mais relevante, as crianças subiam em um púlpito improvisado e protestavam contra essa realidade. Em razão de seus discursos, anotávamos soluções para amenizar o problema. Foi realmente um trabalho dignificante em prol de reflexões do homem e com o meio ambiente que ele está inserido. Essas atividades desenvolveram criticidade nessas crianças, formando opinião e elucidando os mais variados conhecimentos, construindo mais que uma prática de oralidade e escrita, um ensaio para cidadania, como vemos na ilustração seguinte.

ANEXO 5

Ilustração 3 - Criticidade do aprendiz

Fonte: da autora

Ao final, trabalhamos com a produção "Meu cantinho da história", juntando os trabalhos individuais de cada aula.

ANEXO 6

Ilustração 4 - Produções dos alunos

Fonte: da autora

Como resultado, percebeu-se melhoria na leitura, na linguagem oral e escrita, valorização da autoestima dos alunos, e maior cooperação e responsabilidade no trato entre sujeitos. Aspectos estes que contribuirão, sobremaneira, para o empoderamento desses cidadãos letrados deste Século XXI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Integral ressignifica o debate em prol de uma educação de qualidade, a partir da compreensão de uma formação humana mais completa nos aspectos biopsicossociais e históricos. Em outras palavras, dentre outros fatores, busca o empoderamento do aluno como futuro cidadão.

O empoderamento de sujeitos é significativamente desenvolvido a partir de práticas pedagógicas. Considerando que a prática do letramento sugere trabalhar com o cotidiano do indivíduo, descortinando enunciações de discursos hegemônicos, é indispensável ao educador legitimar esse empoderamento no processo de letramento, o que torna o sonho da educação de qualidade como objeto tangível.

Por seu turno, os significativos resultados que as ações complementares à escola básica do Projeto Riacho Doce se constituem em um ponto tangível para uma reflexão em torno do discurso de educação de qualidade e a ampliação do tempo educativo.

As ações vivenciadas nesse Projeto, durante o contraturno escolar, fazem-nos inferir que as práticas pedagógicas de letramento, fundamentadas em princípios de Educação Integral, são relevantes e significativas para o empoderamento de sujeitos de classes sociais não privilegiadas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKUNIN, M. *A instrução integral*. São Paulo: Imaginário, 2003.

BANKS, J. A. *An introduction to multicultural education*. U. S.: Allyn & Bacon, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília, DF, 1997.

COELHO, L. M. C. C. CAVALIERE, A. M. V. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

COELHO, L. M. C. C; MENEZES, J. S. S. Tempo Integral no ensino fundamental: ordenamento constitucional-legal em discussão. In: ANPED. *30ª Reunião anual da ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social*. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

COSTA, C. P. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém, 2001.

_____. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém, 2007.

_____. *Relatório de Atividades do Projeto Riacho Doce*. Belém, 2008.

GADOTTI, M. *Inovações educacionais: educação integral, integrada, integradora e em tempo integral*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. mimeo.

GALLO, S. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, L. M. C. C. CAVALIERE, A. M. V. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. (orgs.). *A escola como projeto educativo*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, set/ dez. Rio de Janeiro, 2006. pp. 450-562.

MAGALHÃES, L. M. *Representações sociais da leitura: práticas discursivas do professor em formação*. Tese de Doutorado apresentada ao curso de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2005.

MARRA, M. L. M. P. Projeto Riacho Doce: uma proposta acadêmico-social estrategicamente responsável. In: OLIVEIRA, N. C. M. *Jornada de Extensão Universitária, VIII: multiresponsabilidades para inclusão social na Região Amazônica*. Belém: UFPA, 2005.

MOLL, J. (org.) *Educação Integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

PACHECO, S. M. Educação Integral e qualidade: problematizando a relação. *Salto para o futuro*, Ano XVIII, boletim 13, Rio de Janeiro, ago. 2008. pp. 26-29.

PEREIRA, F. C. O que é empoderamento. *Sapiência: informativo científico da FAPEPI*, n. 8, ano 3. Teresina, jun. 2006.

RIACHO doce já comemora dia das crianças. *O Liberal*, ano LXII, No. 32154. Belém, 9 out. 2007.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENNA, L. A. G. O conceito de letramento e a teoria da gramática: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação. *Revista Delta*, vol.23, no.1, São Paulo: PUC-SP, 2007. pp. 45-70.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. *Política educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TEIXEIRA, A. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, V. 31, n. 73, p. 78-84, jan/ mar. 1959.

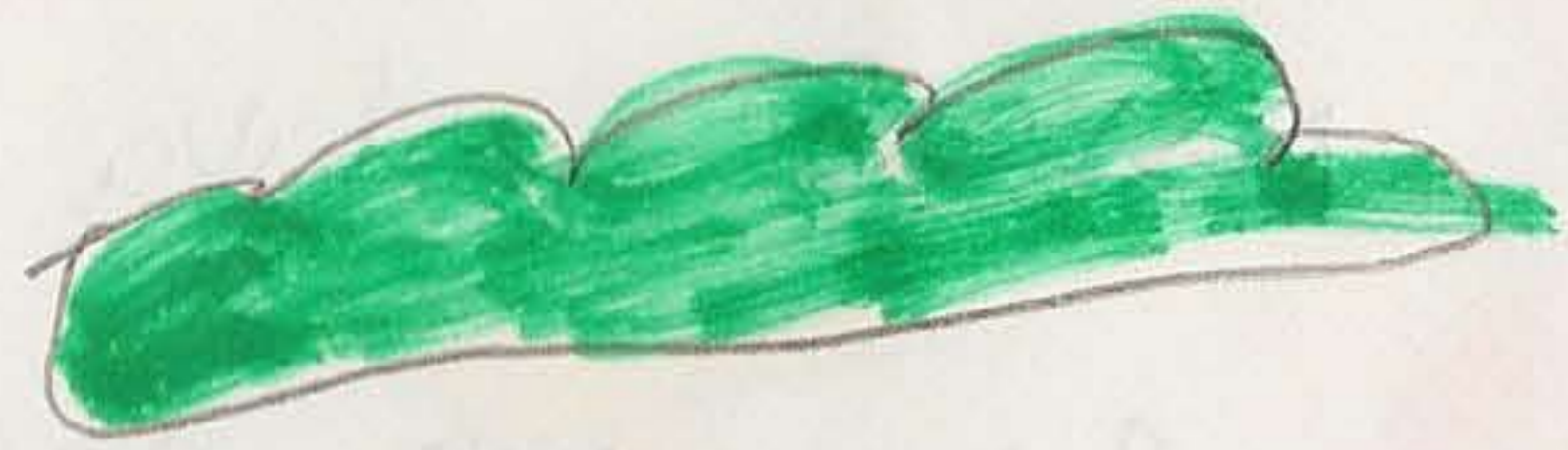
VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 51 - 57.

Prof: Sheila

Meu
Continho
da
história.



o Ler livro é muito bom.

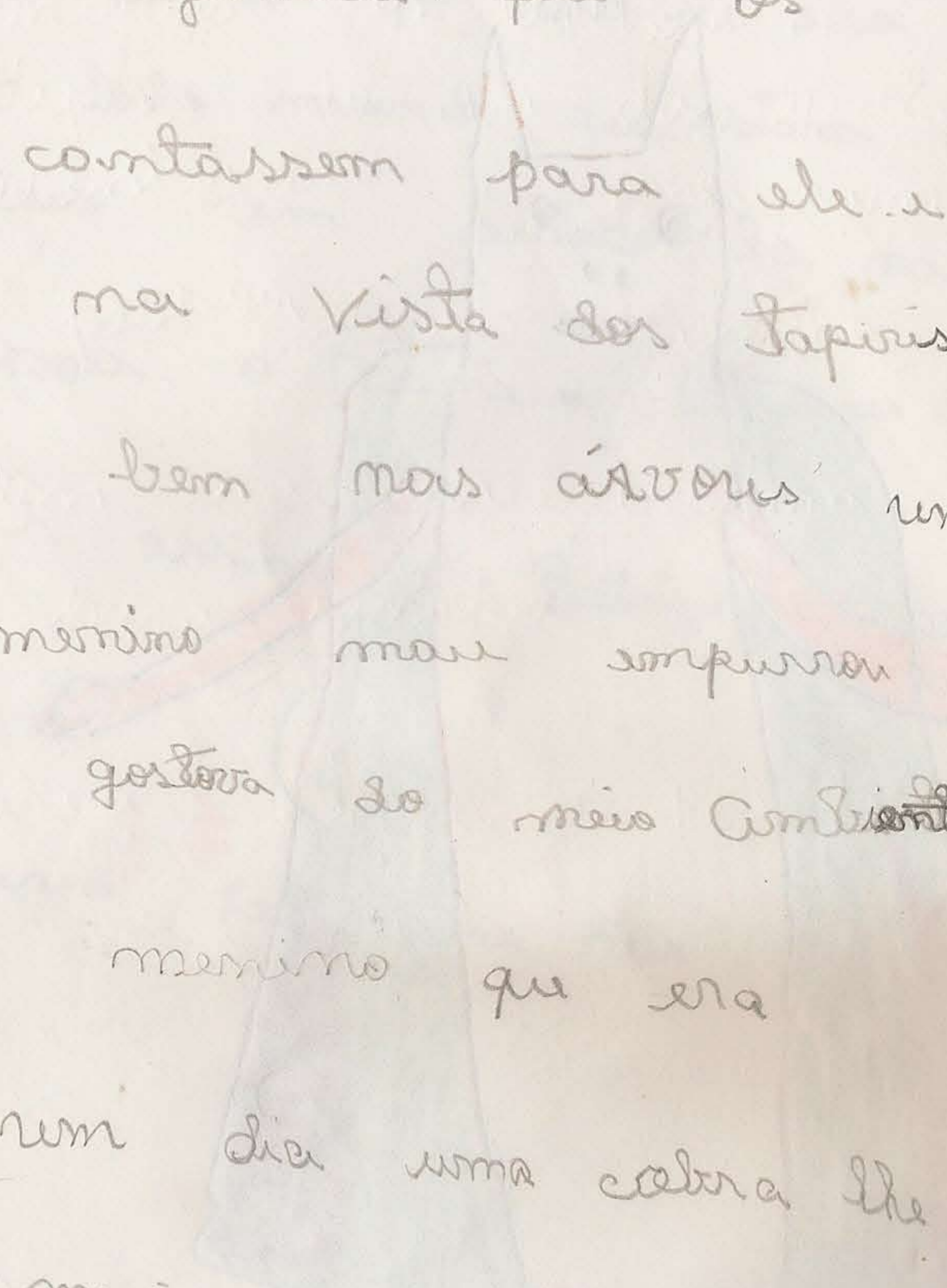


⊙

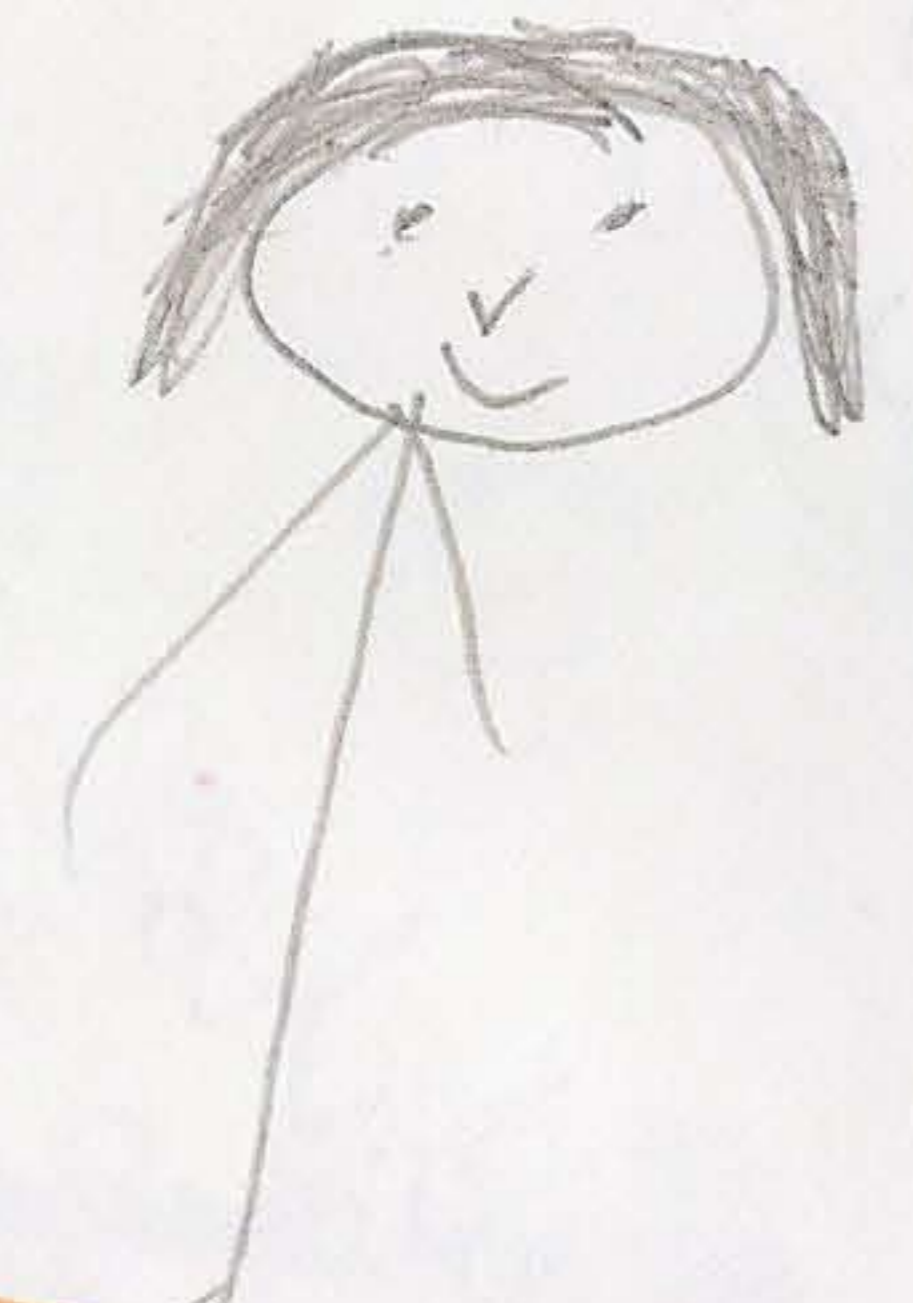
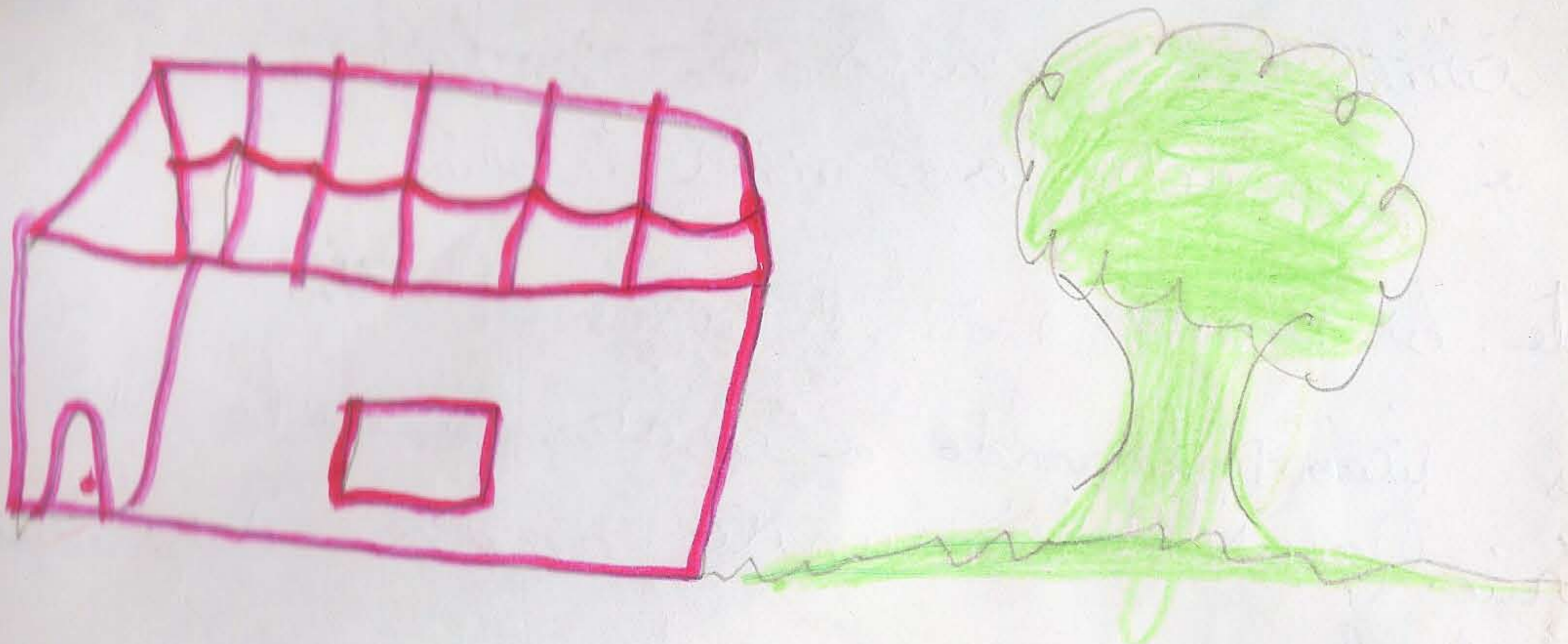
menino

morreu

o meio ambiente
 em um vez...
 o Projeto Riocho Doce tinha um
 menino que gostava do meio
 ambiente ele gostava que os
 passarinho contassem para ele e
 ficava bem na vista dos Japirus
 Eles ficavam bem nos arvores um
 dia um menino mau empurrou o
 menino que gostava do meio ambiente
 e o menino menino que era
 mau saiu um dia uma cobra lhe
 mordeu o menino mau morreu
 do meio ambiente para sempre e
 chamou o rei zé para colocar a cobra
 para o meio do mata para ninguém



falso dia das crianças



Esta menina está na rua.

2ª conscrição - coletada
 texto O falso dia das crianças.
 O dia das crianças é comemorado em todo o Brasil no dia 12 de Outubro. Ele é um dia falso porque muitas crianças vivem na rua, sem ter comida. Elas passam fome, não tem um lugar para morar e não possuem família. Existem crianças que não estudam porque não tem vaga na escola. Antem, passou na tv que lá no Piauí as crianças não sabem ler e escrever e vivem na miséria, sem água e não ganham presentes, mas não é, porque os pais não tem dinheiro ou emprego é por isso que é um dia falso.
 Autores: Alguns da...

Biografia da autora



ônibus



Eu gosto de pegar ônibus
na Universidade.